

□ Tempo de leitura: 5 min.

E que onomásticos! Dom Bosco nunca esquecia o dia do onomástico das autoridades religiosas e dos benfeitores, mas não se tratava das expressões formais, tradicionais e genéricas.

Dom Bosco nunca se esquecia do dia onomástico das autoridades religiosas e de seus grandes benfeitores para enviar-lhes seus melhores augúrios. Mas não se tratava das expressões formais tradicionais e genéricas, talvez escritas em um elegante cartão. Havia muito mais naquelas cartinhas! Vejamos algumas delas, as de dez dias apenas no mês de agosto de 1884.

7 de agosto: São Caetano

Dom Bosco é hóspede do bispo de Pinerolo há alguns dias. O calor de Turim era insuportável para ele, cansado e velho (69 anos!). Aqui está ele, porém, pegando caneta, papel e tinteiro e escrevendo ao seu arcebispo, o cardeal Caetano Alimonda: “Vossa Eminência e todos os salesianos, meu caro, hoje, São Caetano, no dia do onomástico de Vossa Eminência, eu gostaria não de ir, mas de voar para expressar os afetos filiais deste meu pobre coração; mas tenho que limitar-me a enviar-lhe dois mensageiros para representar-me. Eles não podem lhe levar tesouros materiais porque o senhor não os deseja, e nossa condição nos torna incapazes de obtê-los. Em vez disso, eles lhe dirão que os salesianos trazem para Vossa Eminência todo o afeto que os filhos podem trazer para o mais benevolente dos pais”. Depois de outras expressões de bons votos e promessas de orações, Dom Bosco continuou com uma confiança que certamente não tinha sido capaz de cultivar com o arcebispo anterior, Dom Gastaldi: “Em particular, então, pedimos e imploramos unanimemente que o senhor queira se servir de nós em qualquer trabalho, em qualquer serviço espiritual ou temporal de que nos julgue capazes. O senhor não gostaria?”. Tendo assim conquistado a benevolência do Cardeal, conclui em nome de toda a família salesiana espalhada pelo mundo: “Que as graças do céu desçam abundantemente sobre o senhor e sobre toda a sua venerada família, enquanto todos nós, salesianos, cooperadores e alunos espalhados em várias

idades da Itália, França, Espanha e América, humildemente nos prostramos e invocamos a sua santa bênção. Em nome de todos, o seu humilde servo... P. João Bosco". Depois de assinar a carta, ele se deu conta de que, com sua caligrafia ruim – ele tinha sérios problemas de visão – talvez tivesse sido desrespeitoso para com seu ilustre correspondente; então acrescentou um *post scriptum* comovente: "Por favor, perdoe minha escrita feia". O que Sua Eminência deve ter pensado? O mais provável é que tenha se comovido.

10 de agosto: São Lourenço

Poucos dias depois foi a vez do Cardeal Lourenço Nina, protetor da Congregação Salesiana, com quem Dom Bosco se correspondia há anos: "Eminência, em todos os momentos, mas especialmente no dia do onomástico de Vossa Eminência, os salesianos devem unir-se em um só coração e uma só alma para apresentar à sua augusta pessoa os sentimentos de sua gratidão comum por tantos favores que se dignou conceder-nos neste ano. O maior favor foi certamente a comunicação dos privilégios dos Redentoristas. Essa concessão colocou a nossa humilde Congregação em estado normal, e colocou o meu coração em tal tranquilidade que posso cantar o *Nunc dimittis*... Espero que lhe agrade um álbum no qual estão descritas as casas da Congregação tanto na Europa como na América. Um exemplar idêntico será entregue ao Santo Padre no dia de seu onomástico". Mais uma vez Dom Bosco associa seus bons augúrios a um sincero agradecimento por tudo o que o Cardeal fez em favor dos salesianos e, sobretudo, pelos resultados extremamente positivos da ação deles, graças à sua proteção.

12 de agosto: Santa Clara

Era o dia do onomástico de uma benfeitora francesa, a rica senhorita Clara Louvet, que Dom Bosco conheceu em Lille e Turim e a quem dirigiu espiritualmente por meio de dezenas de cartas. Dois dias antes – evidentemente o correio Itália-França viajava rapidamente – ele lhe escreveu: "*Senhorita Clara, estou aqui em Pinerolo para aliviar um pouco o meu cansaço. O senhor bispo é um digno pai para mim... No dia 12 deste mês, todas as crianças e sacerdotes rezarão pela senhorita. Que Deus a abençoe, que a Virgem Santíssima a proteja, o padre Engrand, seus pais e seus amigos. Assim seja. Por favor, rezem por esse pobre padre*". Poucas palavras,

mas intensas como as de Dom Bosco: doente, acolhido com benevolência por um bispo generoso para um período de repouso, unido a seus jovens, ele reza pela jovem francesa e por todos os seus entes queridos, que conhecera no ano anterior em Lille. Amigos, por mais distantes que estejam, ele não os esquece.

17 de agosto: São Joaquim

Era o dia onomástico de Joaquim Pecci, o Papa Leão XIII. Dom Bosco lhe dirigiu seus mais afetuosos augúrios: “Beatíssimo Pai, neste dia tão auspicioso, B. P., consagrado às glórias daquele Santo que recorda o seu venerável nome, os salesianos com grande afeto e gratidão, seus filhos, sentem o grave dever de exprimir neste ano a sua profunda gratidão e o seu inalterável reconhecimento a Vossa Santidade, seu ilustre benfeitor. Vossa Santidade sabe muito bem, Beatíssimo Padre, como a nossa humilde Congregação carecia de um notável favor, isto é, carecia de um laço forte que a ligasse de modo inalterável à Santa Sé, e Vossa Santidade se dignou realizar esse ato, tão glorioso para nós, no dia 9 de maio passado”. Ao dever de gratidão, Dom Bosco seguiu mais uma vez com uma promessa exigente: “Agora só falta que nós, seus salesianos, nos unamos em um só coração, em uma só alma, para trabalhar pelo bem da Santa Igreja. É verdade que, nos tempos difíceis que estamos atravessando e na grande messe que nos é apresentada, apenas podemos nos chamar de *pusillus grex*; mas colocaremos de bom grado nossos recursos, nossas forças, nossas vidas nas mãos de Vossa Santidade para que, como algo totalmente seu, se digne a usá-lo em tudo o que julgar útil para a maior glória de Deus na Europa, na América e, sobretudo, na Patagônia”.

O Papa Leão XIII levou a sério suas palavras. Várias vezes não deixou de “forçar a mão” dos salesianos, e do novo Reitor-Mor, o P. Rua em particular, para que aceitassem obras solicitadas pelos governos das “terras de missão”. Mesmo tendo mil razões para adiar, eles envidaram todos os esforços para aceitar os convites papais. Além disso, quantas vezes Dom Bosco lhes havia repetido: “todo desejo do papa é uma ordem para nós”?

As cartinhas de bons augúrios de Dom Bosco eram um ato de delicada cortesia para com o destinatário. O correspondente ficava comovido com a ideia de que Dom Bosco tinha pensado nele, tinha tido o cuidado de expressar-lhe seus sentimentos, antecipando o momento em que a folha de papel chegaria às suas mãos e

imaginando suas reações.